

Referências para a cobertura de mídia sobre a questão dos prisioneiros palestinos

Guia para jornalistas e instituições da mídia



Índice

- ◇ A questão dos prisioneiros e o papel da mídia **02**
- ◇ Ocasões que intensificam a pauta sobre prisioneiros palestinos **06**
- ◇ Cuidados ao cobrir as greves de prisioneiros **08**
- ◇ Os prisioneiros não são todos iguais **10**
- ◇ O que diz o Direito Internacional Humanitário **12**
- ◇ Fontes de imprensa e acesso à informação sobre prisioneiros **14**
- ◇ Sobre as fontes da ocupação **16**
- ◇ Termos e expressões que distorcem fatos **18**
- ◇ Sobre conteúdos audiovisuais **20**
- ◇ Cobrindo campanhas relacionadas aos prisioneiros **22**

Referências para a cobertura de mídia sobre a questão dos prisioneiros palestinos

Um guia prático para profissionais e organizações de mídia para cobrir assuntos dos prisioneiros palestinos mantidos pela ocupação israelense

Ahmad Al Zoubi
Ahamd Al Heeleh
Hossam Shaker
Omar Abu Arqub
Rita Freire



A questão dos prisioneiros e o papel da mídia

- ◇ Este caderno traz o olhar palestino sobre a necessária cobertura midiática para a questão das milhares de prisões efetuadas pela ocupação israelense, sem julgamento justo e muitas sem acusação; vítimas de prisões políticas ou das guerras da ocupação. Foram contabilizados mais de 4.600 prisioneiros e prisioneiras em 2021, segundo dados da Autoridade Palestina, incluindo jovens, velhos, mulheres e crianças retirados de suas casas por agentes da ocupação, geralmente de madrugada. Muitas pessoas são aprisionadas como “punição coletiva”, prática considerada ilegal e criminosa pelo Direito Internacional.
- ◇ A ocupação israelense faz uso corriqueiro da chamada “prisão administrativa”, que dispensa acusação ou ordem judicial e pode ser realizada em massa, durante as incursões policiais nas vilas ocupadas.
- ◇ Os métodos prisionais denunciados pela organização Clube dos Prisioneiros Palestinos incluem práticas de tortura, desde o modo como os prisioneiros são transportados, vendados, muitos arrastados pelas ruas e depois colocados em veículos carcerários com as mãos e pés algemados a cadeiras de metal fixadas no piso, onde podem permanecer trancafiados por horas, antes de serem entregues à instituição de destino - uma prisão ou um tribunal. A organização também denuncia a repetição das mortes sob tortura, tendo passado de setenta casos desde 1967.
- ◇ Este caderno visa contribuir para que a mídia dê o espaço adequado e responsável à questão dos prisioneiros, um aspecto crucial da ocupação da Palestina por Israel, relevante não apenas para a resistência à ocupação, mas para a luta internacional por justiça e direitos humanos.

- ◇ A cobertura dos assuntos prisionais deve ser humanizada, porque apesar de sua complexidade, não é correto omitir a realidade humana por trás dos dados numéricos, sem as histórias ou os rostos das pessoas envolvidas, escondidas pelo apagão da mídia almejado pelas autoridades da ocupação. Enfrentá-lo pede atenção especial ao histórico das prisões e dos prisioneiros, direitos, sentimentos, ambiente e famílias atingidas. O depoimento de um preso libertado é testemunho de uma realidade que não deve ser ignorada.
- ◇ Métodos confiáveis de checagem de informações sobre prisioneiros e especialmente da documentação obtida de fontes israelenses são indispensáveis porque é a ocupação que faz as prisões e controla suas circunstâncias em todos os níveis, inclusive informativos.
- ◇ Desprezo e preconceito são barreiras que impedem o acesso aos fatos e só reproduzem discriminações cultivadas junto à comunidade global. É preciso abertura para enxergar a questão dos presos palestinos por diversos ângulos e abordagens, presentes na política, cultura, literatura e artes, por exemplo. São abordagens de importância em meio à narrativa que apenas associa a prisão à criminalidade, quando a prisão é também uma arma política contra a resistência de um povo que não aceita a ocupação.
- ◇ As prisões de palestinos constituem um enorme inventário de histórias não contadas, que vão além dos detalhes das prisões e envolvem a condição de cada família que vê sua vida assaltada pelo Estado ocupante, um ente levado sem explicações, e por vezes sua casa demolida como punição estendida. O impacto de cada prisão representa também danos sérios aos ambientes políticos, profissionais e sociais palestinos, sem cujo relato a história completa de uma prisão não é contextualizada.
- ◇ Além disso, há o arcabouço de acusações, explicações a serem cobradas da ocupação sobre o porquê das repetidas renovações das prisões administrativas, e os processos legais montados sobre prisões ilegais. Quem pode mergulhar nesse universo, trazer essas histórias à luz, senão o jornalismo responsável?
- ◇ Os recursos não deveriam limitar-se às páginas de notícias e estatísticas. Essas histórias humanas e suas lutas por justiça são temas para artigos, reportagens, entrevistas, pesquisas de opiniões, fotos, documentários, filmes, áudios, vídeos, charges, etc. A mídia pode dar rosto aos personagens, como também discutir as soluções para o problema por trás das prisões - as práticas e a continuidade da ocupação. O jornalismo investigativo precisa ir além das paredes das prisões, das sentenças dos tribunais, das burocráticas e intermináveis prisões administrativas. Aqui, a falta de processo judicial também nega ao prisioneiro a possibilidade de recurso, de acesso a atendimento médico, roupa e comida adequadas. Quem trará essas condições a um público acostumado a associar prisões a crimes reais, e os prisioneiros a criminosos?
- ◇ A mídia também tem o papel de propiciar que as pessoas falem. As entrevistas, pedidos e registros de declarações podem ser recursos para que as vozes tragam a realidade à tona e para questionar responsáveis, figuras públicas e representantes de Estados, instituições e organizações em questões relacionadas aos prisioneiros, com perguntas e pedidos de esclarecimentos sobre suas posições.
- ◇ O equilíbrio na cobertura é um indicador importante do papel da mídia quando se trata de um palestino preso pela ocupação ou um soldado israelense capturado pela resistência palestina. No segundo caso, as atenções voltam-se ao perfil, à família e às campanhas por liberdade, diferentemente do primeiro. Nesse momento é importante relatar em que circunstâncias e operações os soldados são capturados, e quais são as ações em que se envolvem no cotidiano de repressão, violência, prisão e sofrimento palestinos. As histórias devem ser contadas por inteiro.

Ocasões que intensificam a pauta sobre prisioneiros palestinos

- ◆ É importante abordar os assuntos dos prisioneiros de maneira que leve em conta o contexto e as circunstâncias que os afetam, tais como: escalada das detenções, greves de fome, eventos periódicos e não periódicos, aspectos humanitários e sociais em feriados especiais e temporadas que alteram as condições ambientais das prisões - como invernos rigorosos, surtos e epidemias. Há datas em que as celebrações também envolvem o trabalho de observatórios, organizações de direitos humanos e denúncias da sociedade, como o dia 17 de abril, dedicado anualmente ao prisioneiro palestino, ou voltados a destacar as lutas da sociedade, como o 8 de março, Dia Internacional da Mulher, o 12 de outubro, Dia da Criança, que são ocasiões para abordar a situação das mulheres presas, das mães na prisão e suas crianças, das esposas, mães ou filhas dos presos, das crianças afastadas de pais e mães encarcerados.

- ◆ A cobertura efetiva da mídia sobre a questão dos prisioneiros requer prontidão para antecipar-se às ocasiões de aumento dos problemas, quando previsíveis em decorrência de fatores externos, decisões políticas ou judiciais, ações policiais ou medidas administrativas, campanhas ou greves de fome.
- ◆ A atenção da mídia aos presos após eventos ou situações que afetem sua realidade é o que torna a cobertura de um episódio completa e séria, não atendo-se apenas ao acontecimento em si, mas também às suas consequências e antecedentes. As histórias relacionadas a um fato novo tem origens que devem ser parte das narrativas, assim como os desdobramentos devem acompanhados e questionados.
- ◆ A situação prisional não é uma questão episódica, mas indica uma política de Estado na ocupação da Palestina que precisa ser acompanhada pela mídia como expressão dessa política. Este aspecto requer cobertura contínua, que vá além das ondas de atenção geradas por campanhas pontuais. Cabe à mídia mostrar ao público o que se passa por trás da cortina de opacidade e muros da prisão, onde as forças da ocupação exercem sua política carcerária específica para os presos palestinos.
- ◆ Quando há troca de prisioneiros, fatores de pressão, campanhas e negociações fazem parte da narrativa, além de informações sobre as condições dos presos entregues. Quem são eles, quando e como foram presos, com que alegações, e qual seu papel na resistência à ocupação? Por que são tratados como heróis quando libertados? E no plano mais geral, o que as trocas de prisioneiros representam nas experiências internacionais de resistência dos povos ocupados?

Cuidados ao cobrir as greves de prisioneiros

As greves dos prisioneiros adquirem particularidades na disputa de narrativas. As famílias se queixam de que a ocupação tem a prática comum de influenciar o moral dos grevistas e seus apoiadores com a propagação de fakenews e informações que funcionem para enfraquecer a solidariedade fora da prisão. Também é importante atenção o estado de saúde dos prisioneiros com o avançar de uma greve, ou as circunstâncias em casos de morte, por exemplo. Pela necessidade de obter informações, familiares são fontes essenciais sobre o que se passa durante esses protestos.

Alguns pontos que podem ser considerados durante a cobertura das greves de prisioneiros:

- ◇ Destacar as demandas do movimento grevista e o propósito da greve e compará-las com as garantias do Direito Internacional.
- ◇ Abordar os tipos de violações cometidas contra os prisioneiros dentro da prisão e as razões que os levaram a greve, como ataques noturnos repentinos, punição por confinamento solitário, negação de visitas, etc.
- ◇ Diferenciar conteúdos de propaganda das fontes da ocupação voltados a desmobilizar o apoio aos grevistas.
- ◇ Observar o papel das greves e manifestações de prisioneiros políticos em lugares e situações de resistência a ocupações. Experiências internacionais mostram como essas greves e mobilizações de solidariedade foram importantes nos esforços por justiça, reconhecidos pela história como movimentos que ajudaram a alcançar a libertação. O componente político de uma greve de fome não pode ser ignorado.



Os prisioneiros não são todos iguais

O universo dos prisioneiros tem segmentos e dimensões complexas, que incluem faixas etárias, categorias funcionais e profissionais e distribuição geográfica em todo o território palestino ocupado, o que resulta em situações diferentes, que devem ser levadas em consideração durante a cobertura da mídia. Exemplos:

- ◇ Detenção e prisão de crianças e menores em prisões israelenses e a criação de legislações que justifiquem isso.
- ◇ Detenção de estudantes universitários
- ◇ Detenção de deputados no Conselho Legislativo Palestino, eleitos por meio de urnas e em eleições democráticas.
- ◇ Campanhas de detenção que visam especificamente moradores de Jerusalém e a pressão sobre eles e suas famílias na tentativa de desalojá-los.
- ◇ Detenção de mulheres com filhos que crescem atrás das grades, e a colocação de mulheres presas e seus bebês em prisão sob condições de contenção física e abuso moral.
- ◇ Condições de atendimento e negligência médica em relação a presos doentes e a eventual cumplicidade de médicos e enfermeiros com os abusos do sistema de ocupação.
- ◇ Detenção de cientistas, acadêmicos e intelectuais pelo papel que exercem no acesso e divulgação do conhecimento e conscientização da sociedade.
- ◇ Detenção de jornalistas palestinos e pessoas que publicam críticas à ocupação
- ◇ Detenção e prisão de idosos e doentes, com necessidades médicas e especiais.
- ◇ Detenção sem julgamento ou sem acusação (a chamada detenção administrativa).
- ◇ Julgamentos em tribunais militares
- ◇ Vitimas de tortura nas prisões israelenses e seus efeitos sobre eles.

O que diz o Direito Internacional

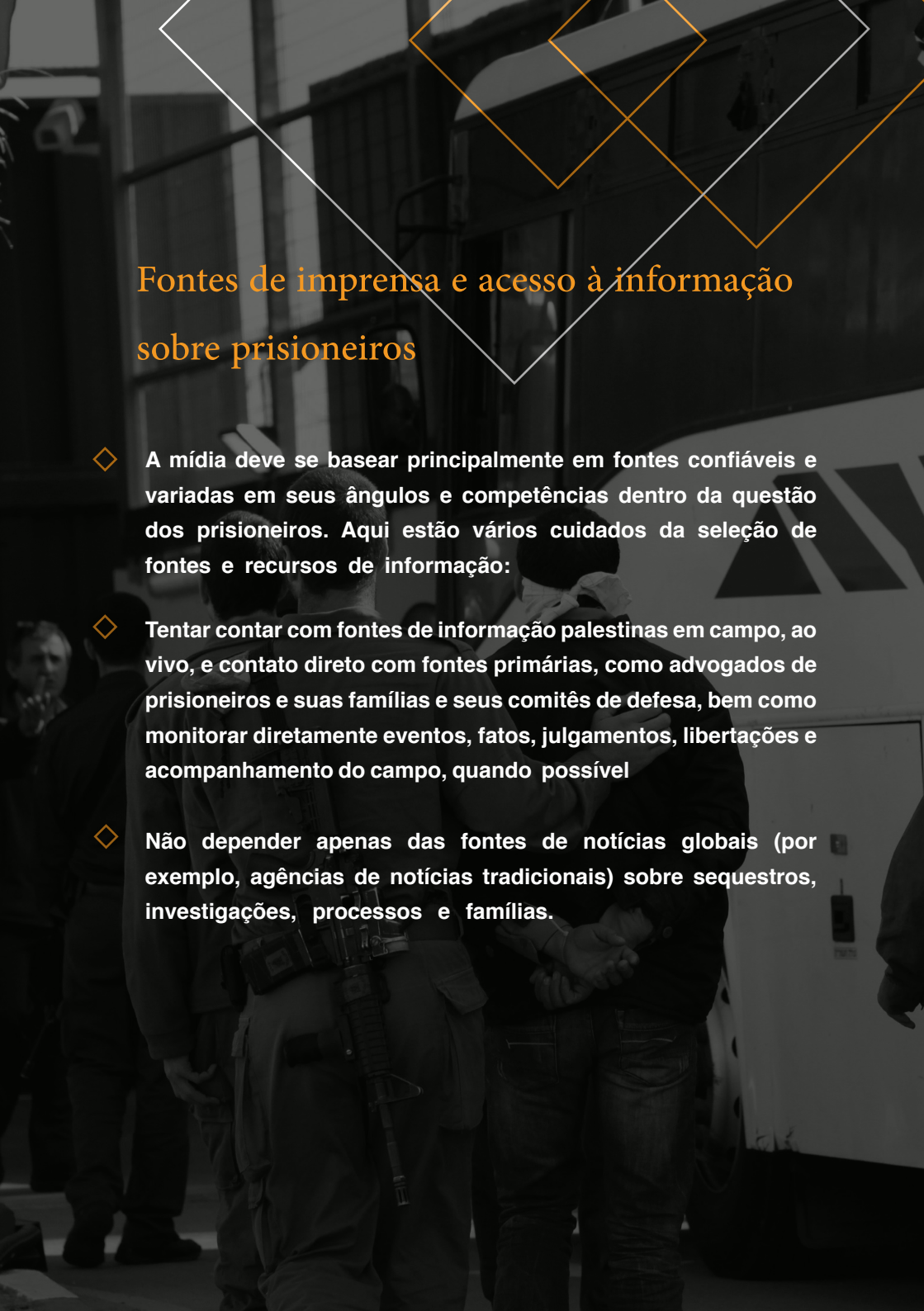
Humanitário

O Direito Internacional Humanitário protege civis, doentes, feridos, náufragos, prisioneiros de guerra e pessoas detidas em meio a conflitos armados. As autoridades de ocupação violam procedimentos relativos à prisão de palestinos e à imposição das regras do Direito Internacional Humanitário, que são representadas por várias convenções e declarações internacionais, mais notadamente a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e as quatro Convenções de Genebra de 1949. Os prisioneiros e detidos pela ocupação são tratados como prisioneiros de guerra, mas a ocupação emprega a descrição de «prisioneiros de segurança» para fugir de suas responsabilidades e obrigações e para evitar que suas violações sejam tratadas como crimes de guerra.

Entre importantes direitos legais e humanitários dos prisioneiros, que requerem atenção da mídia, estão os direitos de:

- ◇ preservar a dignidade humana e a liberdade
- ◇ não ser submetido a práticas de tortura
- ◇ conhecer as acusações contra si
- ◇ defender-se e constituir advogado de defesa
- ◇ ter julgamento justo por um tribunal legal
- ◇ cumprir a pena nas prisões do local ocupado e não ser transferido para prisões dentro do estado de ocupação
- ◇ praticar rituais religiosos e esportes em lugares designados
- ◇ em caso de morte, direito de entrega dos restos mortais à família e a um sepultamento de acordo com sua religião e tradições

- ◇ receber tratamento médico e exames periódicos
- ◇ não ter confiscados seus pertences e produtos de necessidades básicas
- ◇ respeito ao seu direito de greve
- ◇ não sofrer violência física
- ◇ não ser exposto a poluentes e gases venenosos
- ◇ direito à segurança para si próprio e seus pertences
- ◇ direito de se reunir com familiares se eles forem detidos em um só lugar
- ◇ não ser submetido à inspeção com nudez
- ◇ libertação após o término da sentença
- ◇ receber alimentação limpa e saudável
- ◇ não ficar isolado com criminosos e sob ameaças
- ◇ poder se comunicar com o mundo exterior
- ◇ libertação em caso de acordos com as autoridades de seu país
- ◇ receber visitas ao menos duas vezes por mês
- ◇ poder acessar o ensino secundário e universitário
- ◇ voltar para sua casa e não ser deportado
- ◇ horário diário ao ar livre
- ◇ adquirir novas roupas duas vezes por ano
- ◇ direito de receber as alocações financeiras necessárias

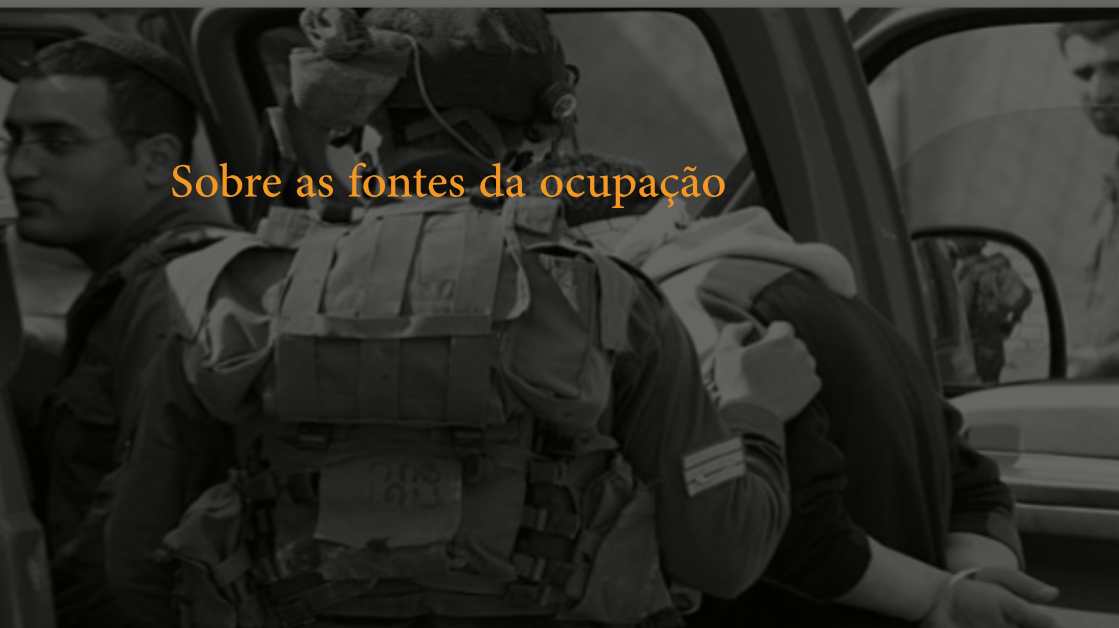


Fontes de imprensa e acesso à informação sobre prisioneiros

- ◇ A mídia deve se basear principalmente em fontes confiáveis e variadas em seus ângulos e competências dentro da questão dos prisioneiros. Aqui estão vários cuidados da seleção de fontes e recursos de informação:
- ◇ Tentar contar com fontes de informação palestinas em campo, ao vivo, e contato direto com fontes primárias, como advogados de prisioneiros e suas famílias e seus comitês de defesa, bem como monitorar diretamente eventos, fatos, julgamentos, libertações e acompanhamento do campo, quando possível
- ◇ Não depender apenas das fontes de notícias globais (por exemplo, agências de notícias tradicionais) sobre sequestros, investigações, processos e famílias.
- ◇ Considerar que há diversas fontes na Autoridade Palestina, em níveis governamentais e órgãos públicos ocupados com diferentes aspectos dos assuntos dos prisioneiros, autoridades competentes dentro dos movimentos políticos e partidos palestinos, dos centros especializados, organizações da sociedade civil ligadas à defesa dos presos e organizações que defendem os direitos humanos em geral, observando graus de credibilidade, confiabilidade, qualidade e eficiência.
- ◇ Também são fontes de informação os organismos e organizações internacionais e comitês independentes e mais distantes de influências políticas locais, como o Conselho dos Direitos Humanos da ONU, sediados em Genebra.
- ◇ Considerar como fontes as mídias especializadas, de qualidade profissional reconhecida, credibilidade na informação e compromisso com os direitos da causa palestina. Há serviços de checagem e fontes de qualidade em sites e redes sociais que adotam padrões de verificação e certificação.
- ◇ A universidade pode ser uma fonte importante pela adoção de critérios científicos. A liberdade de pensamento e conhecimento no trabalho de pesquisa deve ser valorizado. No universo acadêmico sobre direitos humanos e direito internacional, há peritos, especialistas e pesquisadores, com estudos, livros, contribuições especializadas, participações públicas, presença em mídia com declarações qualitativas a serem consideradas. Há também, entre os palestinos libertados das prisões da ocupação, peritos e especialistas nos assuntos dos prisioneiros.
- ◇ Manter-se a par dos eventos, desenvolvimentos, atividades e esforços civis, públicos e midiáticos dos defensores da questão dos prisioneiros, sua solidariedade com eles na Palestina e em todo o mundo, assim como suas declarações, relatórios, memorandos, petições, movimentos e campanhas.

כוחות הכיבוש הישראלי פרצו לתוך אוהל מחאה שהוצב וברון כאות סולידריות עם השבויים הפלסטינים

Sobre as fontes da ocupação



28/04/2017

יר הקודש הכבושה – סאנא

אוכנות הידיעות הפלסטינית /מען/ מסרה כי כוחות הכיבוש הישראלי כבר פרצו הבו
לתוך אוהל מחאה שהוצב במחנה אל-ערוב שבצפון חברון בגדה המערבית, כא
ולידריות עם השבויים הפלסטינים שבתוך המעצרים הישראליים .

ש לציין שהכוחות הישראליים כבר פרצו למחנה תוך כדי ירייה אינטנסיבית ובמקב
ותחו הצעירים הפלסטינים בידוי אבנים .

אוי להוסיף שיותר מ-1500 שבויים פלסטינים ממשיכים עתה את שביתת הרעב שלו
ה היום השינם עשר ברציפות .

וצד אחר עצרו חיילי הכיבוש הישראלי היום בשעות השחר /6/ צעירים פלסטינים אר
רציצה לעריהם, לכפריהם ולבתיהם שבבית לחם, בג'נין ובחברון שבגדה המערבית .

- ◇ As forças de ocupação israelenses publicam relatórios periódicos sobre suas incursões em aldeias, cidades e áreas residenciais, quando invadem casas e fazem buscas e, com isso, se tornam fontes de informações sobre as detenções diárias. Em tais materiais, os nomes e números devem ser checados com outras fontes próximas da situação dos prisioneiros, lembrando que toda informação divulgada se insere na guerra de narrativas sobre a própria ocupação.
- ◇ O trabalho de apuração não deve ficar restrito aos procedimentos de verificação, validação e tradução a partir de fontes hebraicas, sendo preciso atenção à narrativa e terminologia. O tratamento editorial de releases e documentos prontos é necessário para eliminar as expressões tendenciosas e informar corretamente.
- ◇ As autoridades de ocupação e seus meios de comunicação publicam notícias e relatórios sobre os prisioneiros, que às vezes afirmam ser o resultado de investigações. Lidar com essas notícias e reportagens exige consciência de que a reprodução dos dados contidos nessas notícias e relatórios requer checagem dos processos e seu contexto, porque é comum a queixa palestina de processos infundados e condenações sem provas.

Termos e expressões que distorcem fatos

- ◆ É importante verificar alguns termos com os quais a Ocupação suaviza ou o inverte o sentido de seus aparatos de repressão. Para os palestinos, é preciso substituir, por exemplo, “forças de defesa” por “forças da ocupação”, e acrescentar informações explicativas entre parênteses para evitar a normalização do senso comum com certos termos e expressões que distorcem ou amenizam situações violentas.

- ◆ É comum que os materiais de imprensa e informação relacionados com os assuntos da resistência palestina e prisioneiros da ocupação, quando oriundos das forças ocupantes, utilizem terminologia de propaganda em favor destas. Para os palestinos, esses conteúdos criminalizam prisioneiros, a população e suas organizações, que reagem às prisões. Uma entidade acusada de “extremista” pode ser apenas uma organização de “resistência”. O mesmo se verifica quando o prisioneiro é tratado como «prisioneiro de segurança», sendo apenas alguém detido em algum protesto ou marcha pacífica - como a Marcha do Retorno - sem evidências de crime. Pelo contrário, muitos saem mortos, feridos e mutilados dessas marchas, sem punição às forças agressoras.
- ◆ É recomendável desconfiar dos termos e expressões que normalizam ou justificam as ações repressivas da ocupação como ações de defesa, quando se trata de uso de armas, vigilância, agentes treinados e tecnologia contra uma população cercada por muros e restrições de todo tipo, inclusive de acesso regular à água, energia, remédios e às terras cultiváveis.
- ◆ É recomendável lembrar que o vocabulário e nomenclaturas empregados pela ocupação acobertam nomes originais de áreas ocupadas, onde moradores ou ativistas são presos. Os exemplos incluem Judéia e Samaria, para referir-se à Cisjordânia, ou a designação de «cerca de segurança» para o que é na verdade o “muro do apartheid”.
- ◆ É recomendável que a cobertura da mídia e de jornalismo contribua para evitar os termos e expressões inadequados. O que a ocupação chama de “detenção administrativa” é de fato uma prisão “sem acusação”.

Sobre conteúdos audiovisuais

A escassez de registros é uma das dificuldades mais importantes que a imprensa enfrenta em relação aos materiais informativos sobre os assuntos dos presos. Isso se deve principalmente ao severo controle da ocupação sobre as chances de fotografar, gravar áudios ou imagens nas prisões ou durante as detenções. Isto posto, os materiais audiovisuais que chegam facilmente à mídia devem ser objeto de atenção e averiguação.

- ◇ Assegurar-se de que os conteúdos sejam comprováveis, inclusive fotografias de cenas supostamente registradas dentro das prisões durante as greves de prisioneiros, distribuídas pela ocupação à mídia. É importante atentar para a credibilidade das imagens e cenas recebidas através de sites de redes sociais.
- ◇ Uma vez confirmadas, é recomendável cuidar da seleção de imagens e cenas que reflitam com honestidade a realidade da detenção e das famílias e violações que as permeiam, e anexá-las aos pedidos de esclarecimentos necessários das autoridades, organizações e familiares.
- ◇ A falta de registros audiovisuais leva o povo palestino a valorizar a produção de ilustrações artísticas, infográficos e materiais de acervo (arquivos de família, por exemplo), para auxiliar a compreensão de um relato ou investigação jornalística feita junto a pessoas e documentos. Expressões artísticas e elaborações gráficas representativas das informações colhidas são recursos válidos para demonstrar a realidade dos reclusos e superar a escassez do material imagético. Materiais de acervo de organizações de prisioneiros podem ser úteis.
- ◇ Infografia também é um recurso interessante para divulgação de dados estatísticos e comparativos sobre a questão dos prisioneiros

Cobrimos campanhas relacionadas aos prisioneiros

Jornalistas e a mídia são geralmente chamados a cobrir campanhas relacionadas à questão dos prisioneiros:

A mídia televisiva solidária ou interessada nestas campanhas pode reservar momentos da programação em horas ou dias determinados para explorar e esclarecer sobre os motivos e o desenvolvimento das mobilizações.

Estas iniciativas são ao mesmo tempo meios de propagação das campanhas e fontes de informação para a imprensa. No caso das mídias interessadas em dar visibilidade às campanhas, é recomendado:

- ◇ Proporcionar espaço para a divulgação de chamadas para a campanha e sua própria cobertura.
- ◇ Interagir através de redes sociais com informações sobre o avanço das campanhas e repercutir essas informações.
- ◇ Assegurar-se do acesso a fontes de organizações da sociedade civil que monitoram a situação dos prisioneiros.
- ◇ Participar ou oferecer oportunidades de treinamento para uma cobertura com fontes diversificadas sobre os prisioneiros, a exemplo daqueles já libertados e suas famílias.
- ◇ Encorajar o treinamento especializado para jornalistas, profissionais de mídia, com a participação de estudiosos e especialistas sobre a complexidade e implicações dos assuntos dos presos palestinos.
- ◇ Estabelecer cooperação profissional e especializada com os meios de comunicação palestinos em geral, especialmente nos assuntos dos prisioneiros, incluindo o intercâmbio de conteúdo relevante.

Algumas fontes

Algumas fontes sobre prisioneiros palestinos

Prisoner Support and Human Rights Association
Tel: +972 2 297-0136
Email: info@addameer.ps
Website: addameer.org

PPSMO «Palestinian Society Prisoner's Club»
Email: ppsmo.media@gmail.com
Facebook /prisonerssociety

Committee of the Families of Political Detainees - West Bank
Facebook /lajnah.net
Website: www.lajnah.net

Arab Organisation for Human Rights in the UK
Email: info@aohr.org.uk
Website: www.aohr.org.uk

Palestinian association for human rights (Witness)
Email: pahrw@pahrw.org
Website: www.pahrw.org

Samidoun
samidoun@samidoun.net
Website: www.samidoun.net

Algumas fontes

Algumas fontes sobre prisioneiros palestinos

Anistia Internacional Media Centre
Phone: +44 (0) 20 7413 5566
Email: press@amnesty.org
Twitter: @amnestypress
Website: amnesty.org

Al Haq
Email: info@alhaq.org
Website: www.alhaq.org

Adalah
Email: adalah@adalah.org
Website: www.adalah.org

Palestine Information Center
Email: info@palinfo.com
Website: www.palinfo.com

Defense of Children International - Palestine
Website: www.dci-palestine.org

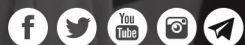
Cruz Vermelha International Committee/ Red Crescent Gaza e Jerusalem
Email: jer_jerusalem@icrc.org
Website: www.icrc.org

Sobre esta série

O conteúdo deste guia reflete as preocupações mais recorrentes da sociedade palestina sobre como a questão dos presos palestinos é transmitida ao mundo.

São pontuações abertas à leitura crítica dos jornalistas de campo e especialistas que acompanham os acontecimentos e eventos relacionados às prisões.

MEM
EDITORA



monitordo Oriente

www.monitordo Oriente.com

Este caderno

considera a situação dos palestinos levados às prisões da ocupação israelense uma questão política, legal e humanitária por atingir todo o povo, a casa, a família e o ambiente social direto de cada prisioneiro. Desde a Nakba – a catástrofe que foi a violenta expulsão de centenas de milhares de palestinos de suas casas, vilas e aldeias para instalação do Estado de Israel - foram capturados centenas de milhares de palestinos e palestinianas, introduzindo no sentimento nacional as experiências difíceis da prisão injusta e injustificada, cristalizando com elas a importância do movimento palestino dos prisioneiros como parte da resistência à ocupação.

A transformação de inocentes em prisioneiros é uma das expressões mais claras das violações cometidas contra o ser humano palestino, bem como é a razão para a continuidade de sua luta por liberdade e justiça.

Aprofundar a cobertura da mídia sobre a questão dos prisioneiros, de modo a romper as barreiras, oficialismos e silenciamentos da ocupação, é parte da luta social por justiça. A esses e essas profissionais que buscam atravessar obstáculos para realizar um trabalho responsável, este breve guia de referências, fruto do sentimento do povo e profissionais palestinos sobre as vidas humanas capturadas pela ocupação, é dedicado.

P Palestine
International Forum
for media & communication
"Tawasol"

palmediaforum.org

MEM
EDITORA

editoramemo.com